

Estratégias

Mundo

Muçulmanos contra a estagnação



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

Um plano estratégico para os próximos dez anos, destinado à promoção da ciência e da tecnologia no mundo muçulmano, foi assinado por autoridades de 57 países islâmicos num encontro realizado em Meca, na Arábia Saudita, no início de dezembro. O objetivo central é aumentar o investimento em pesquisa para reduzir o fosso tecnológico entre boa par-

te das nações islâmicas e o mundo desenvolvido. O documento define várias metas. Propõe, por exemplo, que até 2015 pelo menos 30% dos jovens entre 18 e 24 anos tenham oportunidade de ingressar numa universidade. Também estabelece que os países islâmicos farão esforços para, em dez anos, investir em ciência e inovação o equiva-

lente a pelo menos 1,2% do PIB. Para atingir tais objetivos é preciso dinheiro. O documento sugere que as nações produtoras de petróleo aproveitem a alta dos preços do produto para canalizar um quinhão dos lucros para a pesquisa. “É preciso romper a estagnação na ciência do mundo islâmico que já dura séculos”, disse o presidente do Paquistão,

Pervez Musharraf. O documento foi construído nos últimos dois anos por um grupo de autoridades e cientistas. Cada país comprometeu-se em preparar um plano regional. “É um marco na busca dos países islâmicos para aperfeiçoar seus recursos humanos”, disse ao *site SciDev.Net* Wardiman Djojonegoro, ex-ministro da Educação da Indonésia. •

■ Academia virtual

O projeto de criação de uma universidade virtual para treinar pela internet estudantes de países africanos foi apresentado no Encontro Mundial da Sociedade da Informação, realizado no dia 18 de novembro passado na Tunísia. A academia *on-line*, iniciativa do parque tecnológico tunisiano Borj-Cedria e da Universidade das Nações Unidas, tratará de temas como energias renováveis, conservação da água e biotecnologia. A iniciativa busca estre-

tar laços entre cientistas e institutos de pesquisa africanos, incluindo-se aí centros de treinamento pela internet, como a Universidade Virtual

Africana, do Quênia, e o Centro de Aprendizado Virtual da Água, mantido pelas Nações Unidas. “Nunca é demais reforçar o quanto é importante

para o continente equipar-se com centros dotados de tecnologia de informação e de comunicação, especialmente no treinamento de recursos humanos”, disse ao *site SciDev.Net* Hans van Ginkel, reitor da Universidade das Nações Unidas. Outro destaque do encontro foi o anúncio de uma colaboração entre a gigante do *software* Microsoft e a Unesco, o órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. A parceria prevê a criação de um centro de treinamento que receberá jovens de mais de 200 cidades da Tunísia. •



■ **Persona non grata**

Os Estados Unidos negaram visto de entrada no país ao engenheiro químico cubano Vicente Várez Bencomo, que havia sido convidado a participar de um simpósio internacional em Boston, no qual seria homenageado e receberia dois prêmios oferecidos pelo Museu de Inovação do Instituto Tecnológico de San José, na Califórnia. Bencomo ajudou a desenvolver uma vacina sintética contra a *Haemophilus influenzae* tipo B, bactéria que provoca meningite, pneumonia e outras infecções e causa a morte de mais de meio milhão de crianças por ano no mundo. A vacina cubana, batizada comercialmente de Quimi-Hib, oferece 99,7% de proteção em longo prazo. Os dois prêmios conquistados pelo cubano foram disputados por 560 pesquisadores provenientes de 80 países. Sua vacina foi incluída no rol de 25 pesquisas mundiais que notavelmente beneficiaram a humanidade. Ele também foi um dos nove ganhadores na categoria Saúde Humana, com direito a receber US\$ 50 mil. O cientista de 52 anos classificou como ofensiva a razão exposta pelo governo dos Estados Unidos para negar sua entrada: o de ser um indivíduo prejudicial para o país. “O que fiz nos últimos 15 anos de minha vida foi criar uma vacina para salvar vidas de crianças e não compreendo que o fato de divulgá-la seja prejudicial”, afirmou ao *site SciDev.Net*. “Os Estados Unidos temem a presença de pesquisadores cubanos dentro de suas fronteiras porque demonstramos em nossas conferências que um país



com um regime político diametralmente oposto ao norte-americano consegue obter alta preparação cultural e técnica”, disse. Por sugestão do professor da Escola de Medicina da Universidade John Hopkins, Ronald Schnaar, Bencomo gravou sua exposição, que pôde ser vista pela internet pelos participantes do simpósio de Boston. Ele voltará a pedir o visto para visitar os Estados Unidos. Afinal, foi convidado a fazer duas conferências em março, na Universidade do Sul de Illinois. •

■ **Os melhores da Science**

A revista norte-americana *Science* fez um *ranking* dos dez maiores avanços científicos de 2005. O destaque ficou por conta das pesquisas sobre a evolução humana – considerada pela publicação como o “fundamento” de toda a biologia – que experimenta extraordinários avanços à luz da genômica, biologia molecular, entre outras ciências. Em segundo lugar estão as expedições e investigações fora da órbita terrestre, em Marte, Vênus e Mercúrio. Em terceiro estão os resultados das pesquisas em biologia molecular que têm dado pistas importantes sobre a floração de plantas. Os estudos sobre as mudanças climáticas ficaram com a 8ª posição. A revista comemora a decisão de instalar o International Thermonuclear Experimental Reactor (Iter), em Caradache, na França – um investimento de US\$ 12 bilhões –, conferindo ao projeto o 10º lugar no *ranking* das empreitadas científicas publicado no volume 310, de 23 de dezembro. Neste ano, a *Science* acredita que ganharão destaque as pesquisas sobre a gripe aviária, os estudos sobre raios cósmicos de alta energia – como os desenvolvidos no observatório Pierre Auger, na Argentina, entre outras. •

■ **Petróleo dá fôlego à Rússia**

O Parlamento da Rússia aprovou um orçamento de 23 bilhões de rublos, o equivalente a R\$ 1,7 bilhão, para a agência espacial do país em 2006, 30% mais do que os recursos de 2005. A previsão de orçamento para os próximos dez anos alcança 305 bilhões de

rublos, ou cerca de R\$ 22,5 bilhões. Os recursos, diz a revista *Nature*, virão dos lucros em alta da venda de petróleo, cuja cotação explodiu nos últimos meses. O reforço no orçamento permitirá à Rússia voltar a lançar missões espaciais científicas. Há vários projetos na fila. Um deles planeja coletar amostras do solo de um satélite de Marte. Engenheiros da Associação Lavochkin, de Moscou, querem enviar em 2011 uma sonda à Lua para realizar estudos geofísicos. •

■ **Verbetes precisos**

A *Wikipedia*, megabanco de dados *on-line* e gratuito, é tão precisa em assuntos científicos como a *Enciclopédia Britânica*, revelou um estudo publicado na revista *Nature*. Textos das duas fontes foram avaliados por especialistas que não conheciam a origem dos verbetes. Oito erros sérios envolvendo interpretações de conceitos importantes foram detectados – quatro em cada enciclopédia. “Os revisores também encontraram erros factuais ou omissões, sendo 162 na *Wikipedia* e 123 na *Britânica*”, informou a *Nature*. Fundada em 2001, a *Wikipedia* reúne na internet 1,8 milhão de verbetes em 200 idiomas. Seus textos são escritos ou reescritos por internautas. O mecanismo parece frouxo, mas funciona. Os usuários cuidam da correção de erros. A *Wikipedia* costuma ser atacada por vândalos. Num caso recente, a foto do papa Bento 16 foi trocada pela de um vilão dos filmes *Guerra nas estrelas*. O criador da enciclopédia, Jimmy Wales, planeja limitar a publicação de artigos a internautas cadastrados. •

Dependência ianque



■ US\$ 100 milhões contra o câncer

Os Estados Unidos vão investir US\$ 100 milhões num projeto de mapeamento genético do câncer. A meta é desvendar a relação entre as mudanças ocorridas no DNA humano e a eclosão de tumores. Numa primeira etapa serão estudados três tipos de tumor. O projeto Atlas do Genoma do Câncer foi lançado pelo Instituto Nacional de Pesquisa sobre o Genoma Humano e o Instituto Nacional contra o Câncer.

A exagerada dependência de pesquisadores estrangeiros seria uma ameaça à estabilidade da pesquisa biomédica dos Estados Unidos, sustenta um estudo feito por Susan Gerbi, bioquímica da Universidade Brown, em Providence, Estado de Rhode Island, EUA. Se a importação de mão-de-obra de fora cessasse, alerta o trabalho, muitos laboratórios norte-americanos não

conseguiriam funcionar com a produtividade atual. Gerbi mapeou o número de pesquisadores em laboratórios biomédicos nos EUA entre 1972 e 2002. Constatou uma redução dos cargos permanentes e o avanço de funções temporárias assumidas por pós-doutorandos. Há três décadas o número de pós-doutorandos equivalia ao de investigadores fixos.

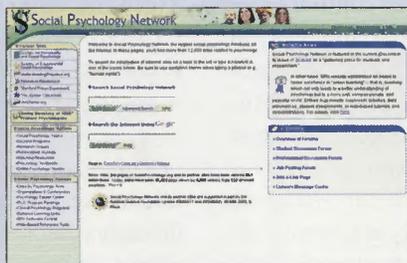
Hoje há dois temporários para cada pesquisador de carreira. E, desde 1998, os estrangeiros são maioria entre os recrutados. O problema, disse Gerbi à revista *Nature*, é que a dependência disfarça a escassez de norte-americanos qualificados. E mostra que os laboratórios podem entrar em colapso se os pós-doutorandos passarem a escolher outros destinos.

Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



www.mamiraua.org.br/uakari
A revista do Instituto Mamirauá disponibiliza informes e pesquisas sobre desenvolvimento sustentável.



<http://www.socialpsychology.org/>
A rede criada pela Wesleyan University, dos EUA, reúne 12 mil links do campo da psicologia social.



www.africancrops.net
O portal mantido pela Fundação Rockefeller traz dados e pesquisas sobre a agricultura na África.